



## **A Invenção do Amor**

**Em todas as esquinas da cidade  
nas paredes dos bares à porta dos edifícios públicos nas  
janelas dos autocarros  
mesmo naquele muro arruinado por entre anúncios de  
aparelhos de rádio e detergentes  
na vitrine da pequena loja onde não entra ninguém  
no átrio da estação de caminhos de ferro que foi o lar da  
nossa esperança de fuga  
um cartaz denuncia o nosso amor**

**Em letras enormes do tamanho  
do medo da solidão da angústia  
um cartaz denuncia que um homem e uma mulher  
se encontraram num bar de hotel  
numa tarde de chuva  
entre zunidos de conversa  
e inventaram o amor com carácter de urgência  
deixando cair dos ombros o fardo incómodo da monotonia  
quotidiana**

**Um homem e uma mulher que tinham olhos e coração e  
fome de ternura  
e souberam entender-se sem palavras inúteis  
Apenas o silêncio A descoberta A estranheza  
de um sorriso natural e inesperado**

**Não saíram de mãos dadas para a humidade diurna  
Despediram-se e cada um tomou um rumo diferente  
embora subterraneamente unidos pela invenção conjunta  
de um amor subitamente imperativo**

**Um homem e uma mulher um cartaz denuncia  
colado em todas as esquinas da cidade  
A rádio já falou A TV anuncia  
iminente a captura A policia de costumes avisada  
procura os dois amantes nos becos e nas avenidas  
Onde houver uma flor rubra e essencial  
é possível que se escondam tremendo a cada batida na  
porta fechada para o mundo  
É preciso encontrá-los antes que seja tarde  
Antes que o exemplo frutifique Antes  
que a invenção do amor se processe em cadeia**

**Há pesadas sanções para os que auxiliarem os fugitivos  
Chamem as tropas aquarteladas na província  
Convoquem os reservistas os bombeiros os elementos da  
defesa passiva  
Todos decreta-se a lei marcial com todas as consequências  
O perigo justifica-o Um homem e uma mulher  
conheceram-se amaram-se perderam-se no labirinto da  
cidade**

**É indispensável encontrá-los dominá-los convencê-los  
antes que seja tarde  
e a memória da infância nos jardins escondidos  
acorde a tolerância no coração das pessoas**

**Fechem as escolas Sobretudo**

protejam as crianças da contaminação  
uma agência comunica que algures ao sul do rio  
um menino pediu uma rosa vermelha  
e chorou nervosamente porque lha recusaram  
Segundo o director da sua escola é um pequeno triste  
inexplicavelmente dado aos longos silêncios e aos choros  
sem razão  
Aplicado no entanto Respeitador da disciplina  
Um caso típico de inadaptação congénita disseram os  
psicólogos  
Ainda bem que se revelou a tempo Vai ser internado  
e submetido a um tratamento especial de recuperação  
Mas é possível que haja outros É absolutamente vital  
que o diagnóstico se faça no período primário da doença  
E também que se evite o contágio com o homem e a mulher  
de que fala no cartaz colado em todas as esquinas da  
cidade

Está em jogo o destino da civilização que construímos  
o destino das máquinas das bombas de hidrogénio das  
normas de discriminação racial  
o futuro da estrutura industrial de que nos orgulhamos  
a verdade incontroversa das declarações políticas

...

É possível que cantem  
mas defendam-se de entender a sua voz Alguém que os  
escutou  
deixou cair as armas e mergulhou nas mãos o rosto  
banhado de lágrimas  
E quando foi interrogado em Tribunal de Guerra

respondeu que a voz e as palavras o faziam feliz  
lhe lembravam a infância Campos verdes floridos  
Água simples correndo A brisa das montanhas  
Foi condenado à morte é evidente É preciso evitar um mal  
maior  
Mas caminhou cantando para o muro da execução  
foi necessário amordaçá-lo e mesmo desprendia-se dele  
um misterioso halo de uma felicidade incorrupta

...

Procurem a mulher o homem que num bar  
de hotel se encontraram numa tarde de chuva  
Se tanto for preciso estabeleçam barricadas  
senhas salvo-condutos horas de recolher  
censura prévia à Imprensa tribunais de exceção  
Para bem da cidade do país da cultura  
é preciso encontrar o casal fugitivo  
que inventou o amor com carácter de urgência

Os jornais da manhã publicam a notícia  
de que os viram passar de mãos dadas sorrindo  
numa rua serena debruada de acácias  
Um velho sem família a testemunha diz  
ter sentido de súbito uma estranha paz interior  
uma voz desprendendo um cheiro a primavera  
o doce bafo quente da adolescência longínqua

Em: A Invenção do Amor e Outros Poemas



## **Canto e Lamentação na Cidade Ocupada, Poema I**

*Qué vida la que vivimos  
en estos años de muerte!*  
Nicolás Guillén

1.

**Ei-la a cidade envolta em dor e bruma  
Ei-la na escuridão serena resistindo  
Hierática Estranha Sem medida  
Maior do que a tortura ou o assassínio  
Ei-la virando-se na cama  
Ei-la em trajes menores Ei-la furtiva  
seminua sensual e no entanto pura  
Noiva e mãe de três filhos Namorada  
e prostituta Virgem desamparada  
e mundana infiel Corpo solar desejo  
amor logro bordel solução de suicida**

**Ei-la capaz de tudo Ei-la ela mesma  
em praças ruas becos boîtes e monumentos**

**Ei-la ocupada inerte desventrada  
com música de tiros e chicote**

**Ei-la Santa-Maria-Ateia maculada  
ignóbil e miraculosamente erecta  
branca quase feliz quase feliz**

**Ei-la resplendente de amor teoria  
e prática nocturna mistério acontecido  
doce habitável ah sobretudo habitável  
vestido acolhedor café à noite  
a voz distante e amada ao telefone**

**Ei-la a que fica e sobrevive  
e reflecte neons nos lagos do jardim  
mesmo quando partimos e as lágrimas inúteis  
roçam de espanto a solidão crescendo**

**Ei-la a cidade prometida  
esperamos por ela tanto tempo  
que tememos olhar o seu perfil exacto  
flor da raiz que somos  
meu amor**

**Em: A Invenção do Amor e Outros Poemas**



## **Morna**

**É já saudade a vela, além.  
Serena, a música esvoaça  
na tarde calma, plúmbea, baça,  
onde a tristeza se contém.**

**os pares deslizam embrulhados  
de sonhos em dobras inefáveis.**

**(Ó deuses lúbricos, ousáveis  
erguer, então, na tarde morta  
a eterna ronda de pecados  
que ia bater de porta em porta!)**

**E ao ritmo tímido do canto  
na solidão rubra da messe,  
deixo correr o sal e o pranto  
- subtil e magoado encanto  
que o rosto núbil me envelhece.**

**Em: Ilha e a Solidão**